

2016

Boletim Conjuntural

Quarto Trimestre



Apresentação



Edilson Azim Sarriune

Presidente do Conselho Regional de Economia do Ceará

O CORECON-CE implantou em 2016 o boletim conjuntural com o objetivo de propiciar aos economistas e sociedade em geral uma análise dos fatos econômicos que se apresentaram de forma representativa na vida da sociedade.

Graças às contribuições de conselheiros e colaboradores tivemos a oportunidade de procedermos a uma avaliação crítica e sugestiva das principais ocorrências na economia do país.

Nesta 4ª edição teremos comentários sobre a Gestão Pública Através de Resultados, a Crise Político-Institucional-Econômica do Estado Brasileiro e Economia e Hemiplegia Moral, dos Economistas Dessiré Mota, Célio Fernando Bezerra Melo e Anderson Passos Bezerra.

Dessa forma agradecemos a todos colaboradores que viabilizaram o desenvolvimento das edições do boletim conjuntural no decorrer de 2016.

Esperamos ter contribuído com reflexões para a classe e sociedade em geral, ensejando um Feliz Natal e 2017 com avanços na nossa economia, possibilitando à sociedade brasileira melhor bem estar com sustentabilidade social e econômica.

Economia e “hemiplegia moral”



Anderson Passos Bezerra

***Economista e mestre em Teoria Econômica pela Universidade Federal do Ceará
(CAEN-UFC)***

José Ortega y Gasset, filósofo espanhol em seu livro “A rebelião das Massas” (1937), escreveu: “Ser de esquerda é, como ser de direita, uma das infinitas maneiras que o homem pode escolher para ser um imbecil: ambas, em efeito, são formas da hemiplegia moral.”, a frase sintetiza o sentimento de nossos tempos (desde aquela época!), mas não se pode ignorar que os tempos, a qualquer tempo, é (também) o reflexo das condições materiais em que estamos situados.

O embate político é a atmosfera respirada hoje no Brasil, argumentam alguns, a repetir um clichê que já nasce velho, de que tal embate, não faz bem a sociedade, discordo completamente, assim como discordava quando o clichê em voga era a pouca politização do brasileiro. Do gênero monopólio, o da política, é talvez o mais nefasto.

Há razões para o atual interesse - e diriam alguns, súbito(!)- político do brasileiro? Diz o adágio popular que quando a cabeça não pensa o corpo padece, mas imagino que o hoje requer uma leitura inversa, os corpos padecendo estão fazendo as cabeças pensarem, as condições macroeconômicas estão dadas, dólar oscilando entre R\$3,30 e R\$3,50, queda do PIB em 2015 de -3,8% e estimativas de 2016 a cada mês revisadas para baixo (hoje está em 1%), inflação em 2015 de 10,67% e em 2016 (acumulada até novembro) de 6,99%, e que há tempos nem tangencia o teto da meta inflacionária, taxas de juros ao consumidor que chegam aos surreais 420% a.a. (cartão de crédito), filha ilegítima de uma Selic de 14,00% a.a., carga tributária média entre 33 e 34% do PIB, maior da América Latina e, não esqueçamos, brutalmente regressiva.

Sim o corpo está sentindo, e a cabeça está pensando, sinal que o paciente está procurando o tratamento, mas o remédio eficaz em geral não é o remédio saboroso. O governo precisa ser eficiente gastar menos e gastar melhor, isso todos sabem ser necessário, até aqueles que o negam por interesses políticos. Temos uma janela aberta, e reformas estão sendo propostas, reforma da previdência pública, teto do gasto público (a famigerada PEC 241/PEC 55), reformas que acontecerão não importa como (é a economia real), mas a briga de caciques brutaliza o produto, onde o debate poliria. É a tacanha luta de classes como discurso político que só fomenta a luta prolongada, a pior de todas. Como disse Abraham Lincoln, não há guerra boa, mas a menos ruim é a guerra rápida. Apesar da covardia de comparar políticos brasileiros a Abraham Lincoln.

O despertar da letargia política acabou de acontecer, mas alguns velhos caciques tentam capitanear o novo fôlego político que a população demonstra. Aliás é o caso da história brasileira, onde grupos incuráveis de sua hemiplegia moral, à esquerda ou à direita, vandalizam o desejo popular de chegar ao tão prometido futuro, mas um futuro sustentado pela força da inovação e do trabalho das pessoas e não por promessas e assistencialismos insustentáveis de ladrões que cinicamente se põe como bastiões da virtude.

Hemiplegia trata-se de um tipo de paralisia cerebral, o acometido por esta fica com um lado do corpo paralisado.

A Crise Político-Institucional-Econômica do Estado Brasileiro



Célio Fernando Bezerra Melo
Economista e conselheiro do Corecon-CE

A história brasileira é marcada de contrastes desde as ricas Cortes aportadas no início do Século XIX e o trabalho escravo nos canaviais, e hoje, com uma maior urbanização e a favelização das periferias. Na economia, ciclos como o da borracha ou o do café concentravam a riqueza em coronéis e baronatos. Atualmente, grupos gigantes globalizados e locais, financeiros, industriais e do *agronegócio*, disputam com “representantes do povo” o poder de ditar o futuro de mais de 200 milhões de pessoas, sem consulta, no Estado paternalista que diz: “Eu sei o que é bom para você meu filho”. **Pátria amada idolatrada salve, salve o seu povo tão sofrido pela sordidez política-institucional aprofundado em um poço de desigualdades de uma nação que já foi tão esperançosa e crente num futuro melhor.** Propostas de Emenda Constitucional tramitam como panaceias de estruturas rasgadas por dilemas morais e éticos, diante de um povo pasmo e paralisado olhando um filme, sem acreditar no surrealismo das posições de nossos “líderes”. **Indignação sem cortes, sem censura de um Estado de Direito sem respeito à população, com prisões superlotadas e bandidas grandes e pequenas nas ruas, da capital federal aos guetos dos poderes do Estado.** A sociedade brasileira tornou-se invisível, combatida com mais de 12 milhões de desempregados e atividade econômica à beira de uma depressão econômica, com juros altos e imunidade a quem se presta a defender o trono. Isto não está certo! Precisamos priorizar o que de fato atenda ao povo brasileiro. É necessário um novo contrato social, nova constituição, novos líderes no poder e uma nova economia pujante e sustentável, que gere emprego e renda. O Brasil é rico e não pode ser saqueado sem punição. É necessária uma política de desenvolvimento com reformas estruturais e não ‘pontuais de prazos longos’, concebendo um novo sistema político, a defesa das instituições e segurança ao cidadão deveria marcar um novo Estado Brasileiro que cumpra o seu papel e dê proteção às nossas atuais e futuras gerações.

Gestão por Resultados no setor público



Desirée Mota
Economista e conselheira do Corecon-CE

A Gestão por Resultados (GPR) no Setor Público, que antes era somente uma proposta, tem sido de fato um caminho de otimização de administração no Brasil, particularmente no Ceará na última década e em Fortaleza nos últimos anos. Com o modelo baseado em uma agenda estratégica, prioridades, objetivos, iniciativas, metas e planos de ação, buscou-se apresentar à população outra forma de gestão. Monitoramento de projetos, atividades e orçamento, estabelecimento de indicadores de desempenho e a avaliação dos produtos e das políticas públicas, resultando na “accountability” da gestão pública, ou seja, uma efetividade que tanto a sociedade almeja.

Em 2003, o Governo do Estado buscando crescimento com inclusão social, princípios da GPR foram sendo implementado, como equilíbrio fiscal com estratégias, choque de gestão, e implementação de operações de créditos visando resultados efetivos para o Ceará.

Adotando este novo modelo como referência, em 2005, o Estado, por intermédio do planejamento, incorporou a “cultura” na execução das políticas públicas, nos relatórios de desempenho de gestão por resultados, no compromisso de cada órgão na apresentação de produtos e serviços entregues aos cidadãos, nas reuniões de Grupos Técnicos e principalmente nas prestações de contas ao Tribunal de Contas do Ceará (TCE).

Em 2007, o acompanhamento dos programas e o monitoramento dos projetos através do Sistema de Monitoramento de Ações e Projetos Prioritários (MAPP), trouxe avanços. Em 2008, as matrizes de GPR foram atualizadas nos novos eixos de atuação, o Ceará então passou a ser um parceiro no projeto federal GESPÚBLICA.

Em 2008, as criações da Escola da Gestão Pública do Ceará (EGP), um instrumento de viabilização do aprendizado técnico e do Congresso Ceará Gestão Pública, promoveram a capacitação e a reflexão de boas práticas de gestão com resultados. Em 2009, o Relatório Setorial de *Performance* dos órgãos passou a ser um indicador de desembolso de recursos do SWAP II (Operação de Crédito com o Banco Mundial).

A partir de 2010, no Governo do Estado do Ceará tem se mantido o modelo da GPR e os resultados têm sido aprovados pelos cearenses. A partir de 2013, a Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) desde seu plano de governo, tem adotado a Gestão por resultados como norte de seu planejamento. Uma maior aproximação da população através do PPA digital, Planejamento Plurianual com a participação dos cidadãos nos bairros da cidade.

Também foi adotado além de sistematização de vários processos que antes não eram a implementação em toda a Prefeitura do MAPPFOR (Monitoramento de Ações e Projetos Prioritários da Cidade de Fortaleza), acompanhando as atividades e os recursos utilizados em tempo mais hábil. Resultando em mais obras para a população na mobilidade e na moradia, melhoria na educação e atendimento mais personalizado na saúde.

O Gerenciamento eficiente concatena para redução de desperdícios de tempo e de recursos públicos e aumento na transparência da gestão. Implicando no avanço do controle social e maior aproximação com a sociedade, deixando fluir o estado democrático tão debatido nos últimos tempos. A Gestão por Resultado no setor público gera reconhecimento deste novo padrão. A busca pelo melhor serviço para o povo se torna mais tangível, uma melhoria contínua transformando Estados e Municípios.

Planejar para quatro anos, compatibilizando as possibilidades de arrecadação e atendimento às obrigações legais, aliadas ao suprimento das necessidades comunitárias, não é nada fácil para um gestor público.

O Planejamento é base para todo o sucesso da administração. No entanto é preciso saber planejar e a Gestão por Resultados é fundamental para alcançar os resultados que a população espera e almeja.